



FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Maria da Silva Gabriel¹, Eliene dos Santos Costa², Leonardo Rodrigues Sampaio³
alinegabriel2000.silva@gmail.com, costaelienes@gmail.com e leonardo.rodrigues@professor.ufcg.edu.br

Resumo: o presente projeto objetivou desenvolver uma formação continuada para professores que atuam em duas creches públicas municipais, localizadas no município de Campina Grande -PB, entre os meses de agosto e dezembro de 2022. A formação contemplou atividades teórico-práticas sobre desenvolvimento infantil, a partir evidências científicas atuais. De forma geral, conclui-se que a formação forneceu contribuições relevantes para a prática pedagógica das professoras, impactando a qualidade do serviço oferecido nas creches.
Palavras-chaves: Formação continuada, Psicologia do desenvolvimento, Primeira infância, Educação Infantil.

1. Introdução

A primeira infância contempla desde o nascimento até por volta dos 6 anos de idade. Embora todo e qualquer ser humano vivencie essa etapa da vida, a depender do contexto (político, econômico, social e cultural) no qual o sujeito esteja inserido, cada um irá experienciar de forma singular a infância [12]. Por essa razão, deve-se discutir esse período a partir de uma perspectiva plural, compreendendo-o como uma fase decisiva para a vida, marcada pelo início do desenvolvimento progressivo em diversos aspectos: físico, cognitivo, psicossocial [7].

A infância diz respeito a um momento sensível de extrema relevância para o cérebro, durante o qual as estruturas e circuitos cerebrais encontram-se em pleno desenvolvimento, permitindo a aprendizagem de conteúdos e a construção de habilidades mais complexas que se desenvolvem nas demais fases da vida, por intermédio da plasticidade cerebral [20]. A dinamicidade desse mecanismo de organização e de adaptação do cérebro durante a infância reforça a importância de propiciar experiências positivas às crianças e de oferecer um contexto educacional no qual se compreenda a criança como um sujeito ativo e protagonista do seu próprio desenvolvimento. Assim, uma educação infantil qualificada trará impactos positivos em diversas áreas da vida desses futuros cidadãos, contribuindo também com o bem-estar social, de forma geral.

Muitos cursos de formação inicial docente carecem de uma sólida abordagem de práticas educacionais baseadas em evidências, deixando lacunas que no futuro impactarão na atuação dos profissionais da Educação Infantil. Por isso, a formação continuada se faz necessária, possibilitando aperfeiçoar e atualizar o processo de desenvolvimento desses educadores. A formação continuada deve ser realizada constantemente

após a formação inicial, com objetivo de proporcionar um ensino de qualidade às crianças e educandos [8], pois como afirma Freire [11],

“[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (p.25).

Nesse sentido, ressalta-se a importância de as universidades públicas oferecerem formações através de projetos ou programas de extensão, atendendo um de seus principais papéis, que é o de contribuir para aplicação do conhecimento científico em prol da melhoria da qualidade de vida da população. Ademais, cabe a essas instituições promover a democratização do ensino e viabilizar o acesso aos conhecimentos científicos produzidos na academia. Diante disso, evidenciamos que, para além do diálogo entre universidade e comunidade externa, é necessário que os docentes estejam engajados em projetos ou programas de extensão e se mostrem interessados em ampliar de forma significativa seus conhecimentos.

Face ao exposto, neste relato de experiências descrevemos a execução de um projeto de extensão, cujo objetivo geral foi promover ações de formação continuada para professores de duas creches municipais da cidade de Campina Grande – PB, intitulado “Formação continuada para professores da primeira infância: proposta de intervenção baseada no campo de estudos da Psicologia do Desenvolvimento”. Durante esse trabalho, foi estabelecido como foco o desenvolvimento sociocognitivo e afetivo durante a primeira infância, tencionando-se contribuir de forma significativa para os conhecimentos teóricos e a prática didático-pedagógica das professoras que atuam nas duas creches. Para tanto, partiu-se de estudos e pesquisas atuais no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento e das Neurociências, em interface com a Educação.

2. Metodologia

Durante a execução deste projeto foram realizadas reuniões virtuais de formação, usando a plataforma *Google Meet* e workshops presenciais nas próprias creches. As reuniões virtuais tinham duração em torno de 1h30min e objetivaram promover discussões sobre conteúdos previamente selecionados pelas extensionistas e pelo coordenador do projeto, os quais abordavam temas ligados ao desenvolvimento sociocognitivo e afetivo na primeira infância. Já os *workshops* presenciais, tinham

^{1,2} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Orientador, Coordenador do projeto, Professor, UAED-UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil

duração aproximada de 2h, de caráter prático e aplicado e buscavam promover a articulação entre a teoria e a prática profissional das professoras. A formação foi organizada em quatro módulos, nos quais eram realizadas duas reuniões virtuais e um workshop presencial, cada, os quais abarcavam os seguintes conteúdos: *Módulo 1* - Concepções gerais e desenvolvimento físico nos três primeiros anos, *Módulo 2* - Desenvolvimento Cognitivo e Psicossocial nos três primeiros anos, *Módulo 3* - Habilidades Sociais e *Módulo 4* - Regras e limites.

Antes do início das atividades foram realizadas cinco visitas técnicas, com intuito de apresentar o projeto para a equipe de profissionais, acordar dias e horários com a equipe gestora, observar a rotina, a dinâmica, a estrutura, ferramentas pedagógicas, conhecer a equipe de profissionais, levantar possíveis demandas, dentre outras atividades. Assim, foi feita uma inserção gradual no contexto da instituição, com o intuito de construir relações com os profissionais. Em paralelo a essas atividades, foram realizadas reuniões semanais com o coordenador para discussão de referenciais teóricos, organização e planejamento dos encontros futuros e avaliação daqueles que já haviam ocorrido.

3. Resultados e Discussões

Foram realizados encontros semanais entre o professor coordenador e as duas bolsistas envolvidas durante os meses de junho e dezembro, ou seja, durante toda a execução do projeto. No início, o objetivo desses encontros buscou o aprofundamento teórico das temáticas envolvidas, por meio de leituras e discussões de textos-base e de elaborar a formação continuada, discutindo conceitos como, a importância da educação infantil para o desenvolvimento integral na primeira infância, as contribuições das Neurociências para a educação, entre outros.

Os encontros com o coordenador objetivaram discutir os materiais que subsidiaram a explanação dos conteúdos específicos, seleção de materiais e planejamento e avaliação da execução da intervenção. Para cada módulo, eram designadas a leitura de textos, para que, depois de analisados e discutidos coletivamente nas reuniões semanais com o coordenador, fosse possível elencar os conteúdos que seriam incluídos nas reuniões virtuais. A partir daí iniciava-se a elaboração das apresentações no *Power Point* e planejava-se a dinâmica do encontro expositivo/dialogado. Antes da realização dos encontros, as apresentações e planejamento passavam por mais uma revisão do coordenador.

Antes do início das atividades de formação, foi acordado com a equipe gestora que a formação se iniciaria a partir do mês de agosto, também foi apresentado o projeto para as equipes de profissionais e foi realizada a observação da rotina, da dinâmica, da estrutura e dos equipamentos das creches. Além disso, foram feitos os primeiros contatos com a equipe de profissionais, com o intuito de construir relações e entender as interações entre crianças/educadores e crianças/crianças, além de averiguar possíveis demandas dessas profissionais.

A Creche Municipal Marinês Almeida da Silva, localizada no bairro do Presidente Médici, atende crianças com idades entre 4 meses e 4 anos de idade, conta com um quadro de 32 professores da Educação Infantil e com 228 crianças matriculadas, distribuídas entre quatro berçários (I, IIA, IIB e IIC), quatro maternais (IA, IB, IIA) e um pré (I).

A Creche Municipal Vovó Clotilde está situada no bairro das Três irmãs, no município de Campina Grande, conta com um quadro de 24 professoras e 7 cuidadoras escolares e atende crianças com faixa etária entre 4 meses até 4 anos de idade. Apresenta um total de 147 crianças matriculadas na instituição, distribuídas entre o Maternal I, com duas turmas (A, e B) e o Maternal II com três turmas (A, B e C).

Foi realizado um total de oito encontros virtuais às 19h00 horas, para não interferir na dinâmica da creche, mais quatro workshops presenciais com duração de duas horas, a partir das 15h00, nas próprias instituições. Na Creche Marinês, os encontros ocorriam às terças, enquanto na Creche Vovó Clotilde às quartas.

Para a realização do encontro presencial, havia a necessidade de as creches liberarem as crianças antes do horário previsto. A dinâmica dos encontros expositivos/dialogados, envolvia a discussão com as participantes acerca dos conteúdos, na medida em que eles fossem sendo explanados pelas bolsistas. Dessa forma, para que cada encontro fosse descontraído, didático e acessível foram apresentadas charges para reflexão, vídeos para análise e perguntas norteadoras. As bolsistas buscavam realizar uma mediação da discussão que estimulava a reflexões e articulação entre teoria e prática. Ao final de cada encontro, era construído pelas professoras participantes, um mapa mental com palavras, conceitos ou frases centrais sobre os temas trabalhados naquele encontro.

Os conteúdos e textos, respectivamente, que subsidiaram os módulos foram os seguintes:

Módulo 1 (Concepções gerais e desenvolvimento físico nos três primeiros anos): concepções de criança/infâncias [15][17][20][22], Neurociências: cérebro [10][23], Plasticidade cerebral [23][20], Períodos sensíveis-críticos [7][20], Fatores de risco e fatores de proteção [1][23], Desenvolvimento Físico [23] e Jogos e brincadeiras [17][14] [18][13];

Módulo 2 (Desenvolvimento Cognitivo e Psicossocial nos três primeiros anos): aprendizagem dos bebês, aquisições cognitivas, linguagem e participação guiada [23], Funções Executivas [1][9][22], Emoções [23], Autorregulação [16], Empatia e altruísmo [27], Blocos de personalidade, temperamento, apego e sete aspectos de um ambiente estimulante [23], Afetividade na Educação Infantil [29].

Módulo 3 (Habilidades sociais): Habilidades sociais [5][25][28][19][26], desenvolvimento das Habilidades Sociais, sete classes de Habilidades Sociais, Habilidades Sociais e desenvolvimento infantil, Habilidades Sociais no contexto infantil, fator de proteção e estratégias [25] e espaço da creche [26].

Módulo 4 (Regras e limites): moralidade, desenvolvimento da moralidade, as três fases da moralidade, importância das regras na infância, papel da

educação e fatores de risco e de proteção [3][4], técnicas disciplinares [2][24].

Figura 1 – Encontro virtual na Creche Marinês.

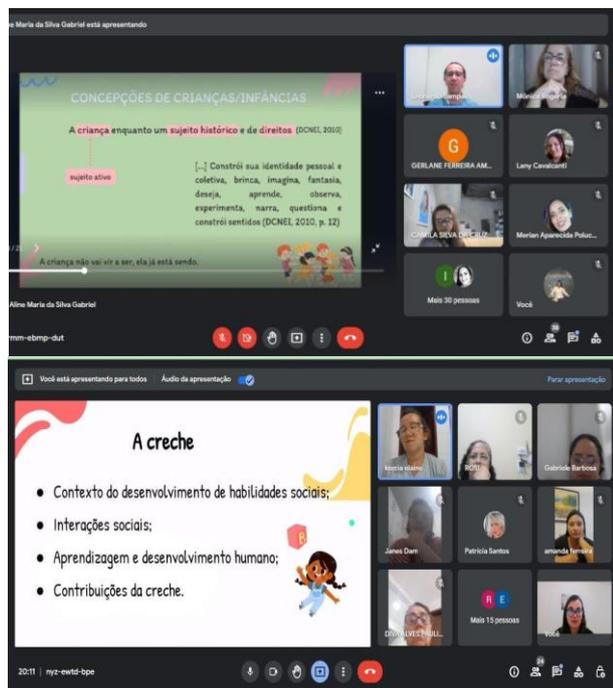


Figura 2 - Encontro virtual na Creche Vovó Clotilde.

Durante os *workshops* eram apresentados às professoras possíveis materiais e metodologias para estimular o desenvolvimento das crianças, tomando como aporte teórico os conteúdos específicos discutidos anteriormente nas reuniões pelo *Google Meet*. Esses encontros começavam a partir da retomada de conceitos discutidos na semana anterior, por meio de *flashcards*, apresentação e discussão do material, sendo finalizados com um momento de reflexão sobre o encontro.

No encontro do Módulo 1 foi apresentada e discutida a metodologia *Serve and Return* [6], como estratégia pedagógica para guiar toda a prática docente dos profissionais da Educação Infantil. A partir da apresentação da metodologia, conceitos centrais discutidos nos dois encontros pelo *Google Meet* foram retomados e articulados com os princípios da metodologia *Serve and Return*. No encontro do Módulo 2 foram apresentados materiais relacionados ao desenvolvimento das funções executivas e emoções na primeira infância. Além disso, foram praticadas e discutidas teoricamente duas brincadeiras: “Seguindo o mestre” e “brincadeira 1 2 3”, que visam desenvolver, principalmente, os três principais componentes da Funções Executivas, a saber, Controle Inibitório, Memória de Trabalho e Flexibilidade Cognitiva. Também foi apresentada e praticada uma atividade para estimular e desenvolver as emoções, sendo este um jogo da memória sobre as emoções primárias. Ao final, foi entregue um cartão com sugestões de outras atividades para desenvolver as funções executivas de bebês a crianças de sete anos. Durante o *workshop* do Módulo 3

foram realizadas três atividades: uma dinâmica para analisar situações e propor formas de resolvê-las, uma atividade para analisar historinhas e uma atividade de encenação. Essas três atividades visavam que as professoras analisassem e avaliassem as emoções envolvidas em cada atividade proposta. Por fim, no encontro presencial do Módulo 4, foi proposta uma dinâmica de encenações a qual propunha que enquanto um grupo de professoras encenassem determinadas situações previamente selecionadas pelas bolsistas, os demais grupos deveriam refletir sobre a situação e propor formas de resolução, com base no que foi discutido sobre Regras e Limites.

Todas as atividades propostas nos *workshops* foram praticadas e discutidas teoricamente com as professoras, para que entendessem a finalidade de cada uma e como aplicá-las em suas turmas.



Figura 3 – Workshop presencial na Creche Marinês.



Figura 4 -Workshop presencial na Creche Vovó Clotilde.

Em relação à participação nos encontros virtuais, todas as professoras e demais membros do corpo técnico que atuavam nas creches foram convidados a participar das atividades do projeto. Na Creche Marinês, 53 profissionais, dentre professores, auxiliares, apoio pedagógico, gestora, coordenadora, tinham acesso ao link do encontro, porém o número de participantes nos encontros virtuais oscilava muito: alguns momentos com mais de 30 participantes e outros com 24. Já dos *workshops* presenciais, participaram aproximadamente 24 profissionais.

A dinâmica de encontros virtuais na Creche Vovó Clotilde se deu tal qual, na Marinês, de forma que todos

os 58 profissionais dentre eles, professoras, cuidadoras, gestora, coordenadora pedagógica e demais funcionários, que desejassem participar puderam ter o livre acesso do link das reuniões. Contudo, nos encontros virtuais a participação variou entre 20 e 30 pessoas. No tocante aos *Workshops* presenciais tivemos em torno de 25 participantes, a cada reunião.

Durante o primeiro módulo da formação foram discutidos conteúdos mais gerais e já conhecidos das professoras. Mais especificamente, no primeiro encontro objetivou-se fazer um mapeamento das concepções de criança/infâncias que as professoras possuíam. Por meio da análise comparativa de dois quadros famosos chegou-se à concepção de criança enquanto sujeito histórico e de direitos. Durante esse encontro, foi reforçado que é na primeira infância que se encontra o momento propício para estimular o desenvolvimento em todas as dimensões (físico, cognitivo, social e emocional), promovendo seu desenvolvimento integral das crianças [20].

Nesse encontro também foi apresentado e discutido o campo das Neurociências. Para a maioria das participantes esse foi o primeiro contato com conteúdo dessa natureza, apesar de todas reconhecerem sua relevância para a Educação. Durante os debates, as participantes refletiram/concordaram o quão essa área contribui efetivamente para o seu cotidiano a partir do momento que seus estudos indicam que o desenvolvimento humano é condicionado por variáveis diversas: culturais, sociais, históricos e os próprios fatores biológicos [10]. Além disso, foram apresentados e discutidos estudos sobre como o cérebro se molda, promove aprendizagem, constrói memórias, processa emoções e como se desenvolve a partir de influências externas.

Ao discutir a questão da Neuroplasticidade e dos períodos sensíveis-críticos, enfatizou-se que esses conceitos são a base para entender a aprendizagem e o desenvolvimento na primeira infância. Se discutiu que na faixa etária das crianças que frequentam as creches, o cérebro está em constante e pleno desenvolvimento, isso devido às experiências biológicas e experiências ambientais, podendo estas, serem influências negativas ou positivas, a depender dos estímulos com os quais as crianças têm contato [20].

Acerca do desenvolvimento físico, este abordado no segundo encontro, no decorrer da discussão foi verificado se as professoras do berçário e maternal possuíam conhecimento acerca das fases do desenvolvimento em cada idade. Observou-se que as respostas eram aproximadas, mas coube salientar que os estágios/fases não devem ser vistos enquanto estanques, mas sim, como referências para que o docente saiba como atuar para desenvolver as capacidades físico-motoras dos bebês e das crianças. No que tange ao *workshop* presencial durante o qual foi apresentada a metodologia *Serve and Return* [6], traduzida livremente para Dar e Receber, que compreende, princípios básicos divididos em cinco passos, norteados pela sensibilidade e responsividade dos adultos para com as crianças. Os cinco passos se resumem a: compartilhar do interesse da criança, estimulá-la a continuar interessada, dar um nome ao alvo de interesse, se revezar na interação e, por fim, praticar

finais e começos. Essa metodologia representa extrema importância para estimular o desenvolvimento dos bebês e das crianças, principalmente no tocante à comunicação e habilidades sociais, pois a partir dela a arquitetura do cérebro é moldada, dado o potencial de plasticidade cerebral na primeira infância. Para que as participantes entendessem de forma prática a essência dessa metodologia, foi proposto um jogo de frescobol, que consiste em um vai e volta constante da bola, a partir da ação de dois ou mais jogadores, que portam raquetes. Após o jogo, foram discutidos os cinco passos que norteiam essa metodologia e como eles poderiam ser praticados com crianças e bebês. Nesse momento, uma das participantes, lembrou-se de um ocorrido com ela e relatou que vê a importância de interagir com a criança e com os bebês, pois em um dia ela estava falando sobre o desenvolvimento da semente de uma bananeira e dias depois uma das crianças estava apontando para uma bananeira no pátio externo na creche e falando ‘banana’. A partir dessa intervenção, elas discutiram sobre a importância de interagir, dar respostas rápidas e seguras, mas compreender que se faz necessário esperar o tempo e ritmo da criança, que muitas vezes são diferentes dos adultos.

No módulo dois abordamos o desenvolvimento cognitivo e psicossocial nos três primeiros anos e durante o primeiro encontro as discussões giraram em torno de como os bebês aprendem, quais suas aquisições cognitivas, como se dá o desenvolvimento da linguagem e quais estímulos devem ser oferecidos para promover a cognição. Ainda nesse encontro, foram discutidas as três principais componentes das Funções Executivas (memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva) e a importância de estes serem estimulados desde o nascimento, e principalmente na primeira infância, para ter resultados positivos futuramente. No segundo encontro, demos foco ao desenvolvimento psicossocial, o desenvolvimento das emoções e ao papel que elas têm na infância. A autorregulação, a empatia, o apego, o temperamento e a importância de um ambiente estimulante e da afetividade na Educação Infantil também foram abordadas neste momento.

Foi debatido que a educação socioemocional é muito discutida atualmente, porém poucos sabem a importância dela para vida em sociedade. Outrossim discutimos o quão é essencial que saibamos identificar, nomear e compreender o que estamos sentindo, que ser capaz de ler nossas próprias emoções e as dos outros é imprescindível para o funcionamento adaptativo e para a tomada de decisão. Durante o *workshop*, praticamos duas brincadeiras, “Seguindo o mestre” e “brincadeira 1 2 3”, que estimulam as três principais funções executivas. Inicialmente as participantes brincavam, juntamente com o coordenador e a bolsista e logo após encerrada a brincadeira era indagado o que elas achavam que aquela brincadeira estava estimulando na criança. Nesses momentos se fazia necessário alguns direcionamentos para que conseguissem articular teoria e prática. Outra atividade realizada e relacionada ao tema das emoções, foi um jogo da memória das emoções primárias. A partir do jogo foi discutido como abordar as emoções com crianças pequenas, como ajudá-las a lê-las e entendê-las.

A fala de uma das participantes fez as demais professoras pensarem sobre a importância das emoções:

“... as vezes nem o adulto sabe como está se sentindo. Então, como ele vai ajudar a criança?”

O foco do módulo três foi, essencialmente, sobre o tema das Habilidades Sociais e como desenvolvê-las em crianças pequenas. No primeiro encontro a discussão foi iniciada com a análise de um vídeo de uma reportagem na qual um homem agrediu uma senhora porque ela estava gastando muita água lavando a calçada de sua casa. Quando perguntado às participantes sobre a atitude do homem, algumas expressaram sua indignação, avaliando o ocorrido como um episódio criminoso. A partir das falas das participantes, iniciamos a discussão sobre as habilidades sociais, destacando sua importância diante do atual contexto de uma sociedade cheia de indivíduos que não sabem lidar adequadamente com situações de conflito, bastante polarizada, com muita violência e injustiças. A temática foi relevante, pois, as habilidades sociais influenciam de forma significativa nossas vidas em sociedade, visto que, contribui para o processo de socialização, desenvolvimento e ajustamento social, além de ter impacto sobre os problemas comportamentais [28].

Uma das atividades realizadas nesse encontro foi a de analisar situações e relacioná-las com umas das sete habilidades. Mesmo que as participantes não soubessem os termos, as respostas de como resolver as situações encaixavam-se nos conceitos esperados. Assim, foi possível perceber que elas ainda não detinham o conhecimento teórico conceitual, mas já possuíam o conhecimento prático. Isso também foi percebido no *workshop*, no qual foram realizadas três atividades: uma dinâmica para analisar situações e propor formas de resolvê-las, uma atividade para analisar historinhas que envolve diferentes situações e uma atividade de encenação. Essas três atividades visavam que as professoras analisassem e avaliassem as emoções envolvidas em cada atividade proposta. Dessa forma, as três atividades propostas possibilitaram que as participantes refletissem sobre situações já ocorridas, em como elas atuaram e se poderiam ter agido de forma mais assertiva. Ademais, também possibilitou que se colocassem no lugar das crianças em situações de conflitos e refletissem em formas adequadas de intervenções.

No quarto e último módulo a temática de regras e limites foi abordada e talvez tenha sido a que mais interessou e despertou a curiosidade das participantes, pois além da intensa participação, elas também disseram que gostaria de mais tempo para aprofundá-lo. Esse módulo objetivou discutir sobre como a criança começa a internalizar regras e a entender limites impostos. No primeiro encontro, conversamos sobre o desenvolvimento da moralidade e suas três fases principais. No segundo, discutimos técnicas disciplinares e suas consequências para o desenvolvimento, a importância das regras na primeira infância e o papel da educação sobre o desenvolvimento moral das crianças. Essa é uma temática pouco abordada relacionada à

educação, pois entende-se que é papel unicamente dos pais educar moralmente seus filhos. As discussões proporcionadas nos encontros foram de encontro a essa perspectiva, dado que, não é só papel da família ensinar boas regras e valores. Também é papel da creche/escola/educação intervir nessas questões, em consonância com a família. Diante disso, para que houvesse uma melhor compreensão acerca da temática, no *workshop* presencial foi proposta uma dinâmica de encenações. O objetivo dessa dinâmica foi proporcionar reflexões acerca de três pontos cruciais: (1) a professora de educação infantil sempre será um exemplo que as crianças tomarão como referência, (2) as crianças devem aprender a obedecer às regras e não os adultos, e (3) nem sempre um castigo é ruim, desde que não seja punição física, psicológica ou verbal, mas que tenha relação com o ato cometido, de modo que a criança entenda o porquê da punição. Ademais, discutimos acerca da técnica de linguagem mensagem-eu, e a técnica de linguagem, a escuta-ativa, como ferramentas estratégicas para comunicação habilidosa e resolução de conflitos.

Além das atividades do projeto em si, também promovemos uma campanha, intitulada “Estimule uma criança a flor(ser)! Doe livros infantis de 0 a 3 anos!”, com a finalidade de arrecadar livros infantis que seriam usados para constituir um pequeno acervo para as duas creches. A campanha recebeu doações no período de seis meses, concomitante ao tempo de duração do projeto, arrecadando aproximadamente 100 exemplares de livros em bom estado de conservação e adequados à idade das crianças. No mês de dezembro, os livros e brinquedos arrecadados passaram por uma triagem realizada pela equipe do projeto de extensão, a qual buscou organizar e verificar o estado de conservação e faixa etária dos itens doados, antes de sua entrega nas creches. Essa ação foi desenvolvida tendo em vista que as creches contavam com um número limitado de livros de histórias dirigidos a crianças menores de cinco anos. A entrega foi realizada no encerramento do último encontro presencial.

Como uma das estratégias de avaliação do projeto, ao final de cada encontro sempre era perguntada a opinião das professoras a respeito do encontro e das discussões e as participantes geralmente expressavam que o encontro havia sido muito rico e proveitoso. Além disso, após o encerramento das atividades foi enviado um formulário online, via *google forms*, para que as participantes da formação fizessem uma avaliação geral do projeto. O formulário era composto por 11 perguntas, oito fechadas e três abertas, visando avaliar os diversos aspectos que compuseram o planejamento e a execução do projeto de extensão. As perguntas fechadas eram respondidas por meio de escalas com cinco graus e questionavam sobre a qualidade dos conteúdos, materiais didáticos, didática das bolsistas, grau de contribuição do projeto, motivação e dedicação das participantes. Para todos esses itens, a maioria das participantes elencou notas entre 4 e 5. No geral, a avaliação foi muito positiva, o que comprova a satisfação das professoras, já manifestadas em alguns encontros, em estar em contato com um conhecimento voltado para a Psicologia do Desenvolvimento.

Quando perguntadas se o projeto atribuiu algum conhecimento novo, a maioria respondeu que sim. Por

fim, quanto às sugestões, comentários etc., uma das necessidades diz respeito a abordagem de temáticas relacionadas ao desenvolvimento de crianças neurotípicas em novas ofertas da formação, além do aprofundamento do conteúdo de Regras e Limites.

Dentre os comentários recebidos durante os encontros presenciais e os Workshops, destacam-se algumas falas:

“Gostaria que nossa formação tivesse os conteúdos e as metodologias que vocês apresentaram durante o projeto.”

“Achei muito interessante trabalhar as emoções e habilidades sociais na infância. Meu Deus! Eu não sabia que as emoções são tão importantes.”

“Depois de participar do projeto eu voltei a estudar, entrei em uma especialização e tentarei a seleção de mestrado. Obrigada!”

“Projeto super importante, que ajuda bastante na nossa prática diária.”

“Correspondeu às expectativas.”

“Vocês estão no caminho certo, parabéns.”

“Só tenho a agradecer a vocês por nos proporcionarem mais conhecimentos. Obrigada a todos os envolvidos.”

Diante do exposto, podemos verificar o nível positivo de alcance do projeto na vida e na prática docente das professoras. Vale salientar, que, espontaneamente, as professoras efetivaram o que foi discutido e aprendido durante os encontros e produziram vídeos nos quais demonstravam como elas estavam trabalhando as emoções com as crianças, através do jogo da memória das emoções e de histórias que estimulam as habilidades sociais.

De forma geral, foi possível perceber que a formação continuada contribuiu de forma significativa para a ampliação dos conhecimentos teóricos e para a prática docente das profissionais participantes, fornecendo subsídios para que elas possam estimular o desenvolvimento integral das crianças por elas assistidas. Assim, considera-se que a realização do projeto contribuiu para melhorar a qualidade da Educação oferecida pelas duas instituições e para o próprio desenvolvimento das crianças da comunidade.

4. Conclusões

A educação constitui um direito social, assegurado pela constituição brasileira de 1988, possuindo um potencial transformador na vida das pessoas. Compreende-se que uma educação de qualidade desde a primeira infância representa extrema relevância para toda a sociedade brasileira a curto, médio e longo prazo. Por esta razão, o referido projeto objetivou ampliar e integrar conhecimentos teóricos e práticos de profissionais que atuam em duas creches municipais de Campina Grande,

por meio de uma ação de formação continuada, pautada em uma abordagem das práticas educacionais baseadas em evidências.

A formação buscou abordar, através de conteúdos teóricos e práticos, a importância de discutir e oferecer oportunidade para o desenvolvimento integral da criança, ancoradas nos estudos e pesquisas da Psicologia do Desenvolvimento e das Neurociências, em suas interfaces com a Educação. Diante do exposto, podemos inferir que o projeto ampliou os conhecimentos das docentes participantes da intervenção e consequentemente a educação das crianças que são assistidas por estas, e ainda contribuiu de forma significativa para formação acadêmica das discentes extensionistas.

5. Referências

[1] BENAVIDES-NIETO, A. *et al.* Basic Executive Functions in Early Childhood Education and their Relationship with Social Competence. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, s 237 (2017) 471 – 478. Disponível em: <www.sciencedirect.com>.

[2] CAETANO, L. M. **É possível educar sem palmadas?: um guia para pais e educadores**. 3. ed. - São Paulo: Paulinas, 2013 (Coleção crescer em família).

[3] CAETANO, L. M. Obediência, Respeito, Justiça e Autonomia: A Educação Moral na Relação entre Pais e Filhos. **Clareira Revista de Filosofia da Região Amazônica**, v. 7, n. 1 – Jan-Jul/2020. Disponível em: www.periodicos.unir.br/index.php/clareira

[4] CAETANO, L. M.; YAEGASHI, S. F. R. A OBEDIÊNCIA E A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 3, p. 57-66, set./dez. 2011.

[5] CASALI-ROBALINHO, I. G.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades Sociais como Predictoras de Problemas de Comportamento em Escolares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 3, 2015. pp. 321-330.

[6] CENTER ON THE DEVELOPING CHILD. **Serve and Return: 5 steps for brain-building**. Harvard, 2019. Disponível em: <https://developingchild.harvard.edu/science/key-concepts/serve-and-return/>. Acesso em: 12 ago 2022.

[7] CRESPI, L.; NORO, D.; NÓBILE, M. F. Neurodesenvolvimento na Primeira Infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v.27, n. Especial, p.1517-1541, dez/2020.

[8] CRUZ, E. C. COSTA, D. B. da. A Importância da Formação Continuada e sua Relação com a Prática Docente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 08. Ano 02, Vol. 03. pp 42-58, Novembro de 2017. ISSN:2448-0959. Disponível

em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-continuada>. Acesso em: 15 fev. 2023.

[9] DIAS, N. M. **Desenvolvimento e avaliação de um programa interventivo para promoção de funções executivas em crianças**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

[10] EEP. ESCOLA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE. **Os benefícios do estudo da neurociência**. FMUSP, 2021. Disponível em: <https://eephcfmusp.org.br/portal/online/beneficios-neurociencia/>.

[11] FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[12] FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 ago. 2022.

[13] HORN, M. da G. S. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2017.

[14] KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. **ANAIS do I seminário nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, 2010.

[15] KUHLMANN JR, M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. – 7ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

[16] LEÓN, C. B. R. **Programa de Intervenção para Promoção de Autorregulação (PIPA): desenvolvimento e efetividade em crianças pré-escolares**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

[17] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

[18] MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

[19] MURTA, S. G. Aplicações do Treinamento em Habilidades Sociais: Análise da Produção Nacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 2, 2005. pp.283-291.

[20] NCPI. Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. Estudo nº 1: **O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem**, 2014a.

[21] NCPI. Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. **Funções executivas e desenvolvimento na Primeira Infância: habilidades necessárias para a autonomia**, 2014b. Disponível em: <https://ncpi.org.br/publicacoes/funcoes-executivas-infancia/>.

[22] OLIVEIRA, D. J. de.; SILVA, T. F. A. da.; SOUZA, C. D. F. de. Corporeidade e motricidade como tema no processo de formação em Pedagogia. **Interfaces da Educação**, Parnaíba, v. 8, n. 22, 2017.

[23] PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano** [recurso eletrônico]. 12 ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2013.

[24] PATIAS, N. D.; SIQUEIRA, A. C.; DIAS, A. C. G. Bater não educa ninguém! Práticas educativas parentais coercitivas e suas repercussões no contexto escolar. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 04, p. 981-996, out./dez. 2012.

[25] PEREIRA, C. M. **Possíveis contribuições das habilidades sociais no desenvolvimento infantil**. Caxias do Sul, 2020. (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC).

[26] PIZATO, E. C. G.; MARTURANO, E. M.; FONTAINE, A. M. G. V. Trajetórias de habilidades sociais e problemas de comportamento no ensino fundamental: influência da Educação Infantil. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 27, n.1, 2014. pp. 189-197.

[27] SAMPAIO; L. R.; CAMINO, C. P. dos S. ROAZZI, A. Revisão de Aspectos Conceituais, Teóricos e Metodológicos da Empatia. **PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO**, 2009, 29 (2), 212-227.

[28] SILVA, A. P. C.; DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. **Brincando e Aprendendo Habilidades sociais**. Jundiaí, Paco Editorial: 2013.

[29] SILVA, E. R. da *et al.* A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, **Ciências e Educação**. São Paulo, v.8.n.03. mar. 2022. ISSN - 2675 – 3375.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 - PROBEX/UFCG, às gestoras e às professoras das creches Vovó Clotilde e Marinês Almeida da Silva.